

EPDS/10 LE
JUN 1957

TRAVAÇOS Junior!

O filho do grande
JOSÉ TRAVAÇOS
já aprendeu o ca-
minho das redes ...



CRÓNICA
Desportiva

MÁRIO DE AGUIAR apresenta

CRÓNICA

Desportiva

N.º 6 — 19-5-1957

Director e Editor: VASCO SANTOS
Redacção e Administração: Rua Saraiva
de Carvalho, 207 — Telefones: 66 86 39
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR
& DIAS, LDA.—Distribuição da AGÊNCIA
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.
(Anuário Comercial de Portugal)

TODOS OS DOMINGOS

CARA A CARA

O Sporting e o desporto nacional perderam mais do que ganharam com o castigo imposto a Passos

No momento em que escrevemos — domingo, 5 de Maio — Manuel Passos deve estar, no Funchal, a disputar o último jogo oficial da sua carreira. Ignoramos o que ele fará no futuro — se se conforma com o castigo que lhe foi imposto pela Direcção do Sporting, dando-se por satisfeito com a atitude de solidariedade de quantos o rodeiam e comprometida do Conselho de Sindicância do clube, ou se lutará até ao fim, indo até onde lhe for possível, para ser realmente julgado, dentro das normas usuais, e não arbitrariamente punido.

Pode ser que o castigo seja, ao cabo, justo, isto é se a pena é (convencionalmente porque não existe tabela...) de facto correspondente à falta praticada. Mas da forma como se procedeu — sem dar ao acusado oportunidade de se defender primeiramente — é que não está certo, nunca pode estar certo!

É contra isto que levantamos o nosso veemente protesto — contra este caso, sem olhar a nomes de clubes ou homens, e contra todas as arbitriedades que se cometam no sector que versamos — que é o do desporto.

Os desportistas não podem estar sujeitos eternamente a que homens como eles, cuja única diferença é a situação de dirigente, se arvorem em juizes sem o mínimo exigível de bases e os desconsiderem por «dá cá aquela palha».

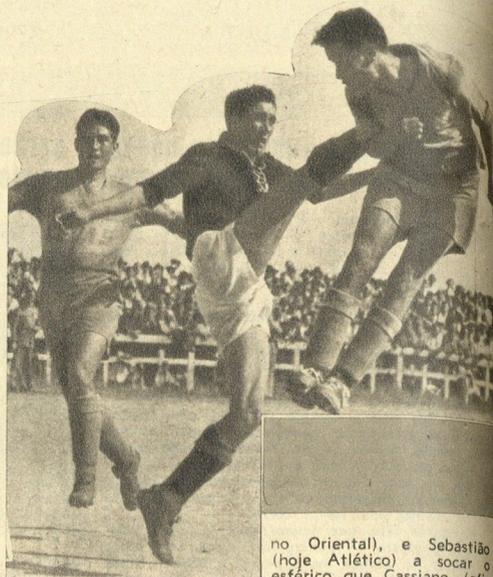
Pela correspondência trocada — e publicada — entre o Sporting e Manuel Passos verifica-se

que o atleta foi castigado primeiro, sem mais explicações, depois é que se defendeu — e temos de convir que a sua defesa estriba-se em lógica que põe em xeque os argumentos da Direcção do clube. Foi acusado de ter jogado na dúvida de poder ou não entregar-se à luta com a garantia de receber o prémio de presença na selecção nacional, se se magoasse, mas parece que essa dúvida não tinha razão de existir, por que o dirigente a quem ele interrogou ter-lhe-ia dado resposta afirmativa...

Só por este pormenor se vê quanto é frágil a acusação a um jogador que foi sempre íntegro na defesa da camisola do seu clube e da equipa de todos nós — e de quanto está a necessitar de revisão o processo disciplinar de Manuel Passos, se é que chegou a haver...



Nesta altura, não se punha em dúvida a dignidade desportiva de Manuel Passos, «capitão» da equipa nacional e do Sporting! Ei-lo a receber a Taça de um campeonato nacional das mãos do Sr. Dr. Veiga da Macedo, ao tempo Subsecretário da Educação Nacional e hoje Ministro das Corporações.



no Oriental), e Sebastião (hoje Atlético) a socar o esférico que Cassiano, (afinal o único que se mantém fiel à camisola) procurava repelir.

Outra mudança ainda — e recente: Rocha trocou a camisola verde-branca do Sporting pela negra da Académica. O jogador que o marca (Paixão) também veste uma camisola diferente daquela que começou por defender, pois veio do «Beja» para o Lusitano.

Podíamos exibir mais algumas dezenas de imagens semelhantes, mas por hoje basta...

Eis algumas figuras conhecidas do nosso futebol, quando ainda não sonhavam representar outras cores.

Os «internacionais» Pedrito e Caldeira envergam camisolas que hoje puseram de parte. O «portista» com o «jersey» do Belenenses e o «sportinguista» com a equipa encarnada do Lusitano de Vila Real de St.º António onde deu os primeiros passos como futebolista. Na outra foto observa-se uma fase pletórica de valentia e entusiasmo. O elvense Massano (que terminou a sua carreira no Maijnhense) e o seu companheiro Patalino (hoje no Serpa da 3.ª divisão nacional) tem entre ambos o orientalista Alfredo, outro nome bem conhecido do nosso futebol... Agora como campeão no Benfica.

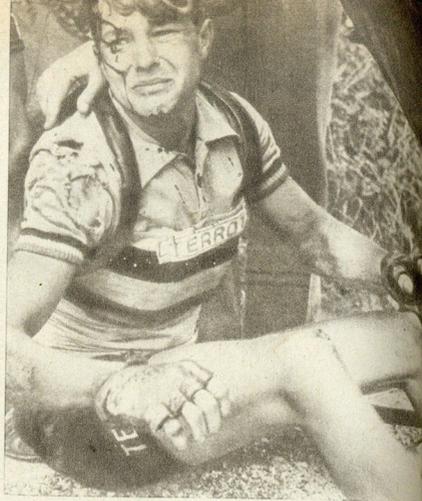
Noutra observa-se uma fase de um encontro Benfica-Estoril na qual se reconhecem Arsénio (hoje na Cuf) a cabecear a bola, o seu companheiro Rogério (agora



ESTRADA traíçoeira...

Mãe... — parece querer dizer o jovem ciclista belga Bayens, que, ferido no rosto, num braço e num joelho, por motivo de uma derrapagem, tem no olhar uma expressão bem infantil, própria de quem procura o carinho de mãe a cura para as suas dores.

Corajosamente, Bayens continuou na prova e pôde, ainda, chegar no pelotão da vanguarda.



QUEM ME MANDOU METER NISTO

...Outra queda, outro belga, outra vítima.

Rodeado de mãos amigas e do conforto moral dos seus dirigentes, Vanderbrandt, salpicado — e bem salpicado! — de sangue, sentou-se à beira da estrada e na serenidade do seu olhar, apesar do sofrimento que parecia esconder talvez apenas para não dar parte de fraco, nós julgamos ver o seu pensamento:

«Mas, quem me mandou meter nisto...».

O FUTEBOL NO SÉCULO PASSADO...

O REI D. CARLOS APRECIAVA O FUTEBOL

O futebol conheceu, nos seus primórdios em Portugal, a simpatia das classes mais elevadas, incluindo a aristocracia. Foi a consequência de haver sido introduzido no nosso país por elementos dessas classes, desde a família Pinto Basto a comandantes e homens de profissões liberais.

Na Cruz Quebrada realizaram-se na «infância» do jogo desafios que reuniam a fina flor da sociedade e o próprio Rei D. Carlos distinguia o futebol com a sua presença.

Segundo os cronistas, realizou-se em Cascais, num campo já desaparecido, e onde hoje se vê um jardim, em frente do Clube da Parada, em Outubro de 1888, o primeiro desafio de Futebol. Segundo a mesma crónica, nessa altura estavam reunindo em Cascais as mais nobres famílias portuguesas, e que o próprio Príncipe Real, D. Carlos, que subira ao trono dois anos depois, assistiu à demonstração do novo jogo. A foto que reproduzimos numa antiga revista é posterior, e foca o então Rei D. Carlos, aguardando que comece um desafio de futebol na Cruz Quebrada.



A grande maioria dos cronistas brasileiros considera o inglês Charles Miller o introdutor do futebol no seu país. Em honra deste famoso súbdito de S. M. Britânica, disputa-se até um torneio no qual participam alguns dos melhores clubes nacionais.

Realmente, «mister» Miller chegou ao grande país sul-americano em 1894, para ocupar o seu posto na agência da Mala Real. Grande admirador do futebol, trouxera consigo algumas bolas com que se pratica a modalidade. Instalado em S. Paulo, filiou-se no «São Paulo Athletic» e, de parceria com outros sócios, organizou vários torneios. Os apreciadores foram aumentando — e o futebol em breve viria, também ali, a ganhar foros de «desporto-rei».

No entanto, modernamente surgiu uma corrente de opinião que afirma ter o futebol brasileiro resultado não só de uma linha inglesa, mas também de uma linha italiana (esta precedendo aquela). E acrescentam os que assim pensam: quinze anos antes da chegada de Miller, já o futebol era praticado nos colégios jesuítas, de origem italiana. A «Steria degli Sport», de Andrea Forangoni,

A introdução do futebol no Brasil

conta o gosto dos transalpinos pelo género — e isso explica que os religiosos destacados para a América do Sul procurassem iniciar a juventude nos seus mistérios. Aliás, numa obra sobre a «Companhia de Jesus», do Padre J. M. Madureira, há referências que reforçam as opiniões mencionadas.

Em 1872-73 já se jogava o futebol no Colégio anglo-brasileiro, e empregados em companhias de navegação inglesa, bancos, docas, cabo submarino, etc., também se recreavam no campo do Paisandú.

Assim, parece não haver dúvidas de que, antes de Charles Miller, o Brasil já conhecia o futebol. Simplesmente: só a partir de 1894 ele terá chegado a uma organização mais completa, passando à fase de competição, e saindo dos limitados ambientes em que até à data vivera.

O VITÓRIA CLUBE DE LISBOA

Possui sede própria e... aspira a muito mais!



O Vitória Clube de Lisboa — um dos mais progressivos clubes populares da capital — descende directamente de uma agremiação que, a despeito da sua modéstia, alcançou certa notoriedade no meio desportivo de há um quarto de século.

Era o Picheleira Atlético Clube. Por lá passaram atletas de renome, como Manuel Dias, Armando Silva, Aníbal Rodrigues.

Pois o Picheleira fusionou-se com o Botafogo Futebol Clube em 11 de Agosto de 1944. Porquê? Natural desejo de dotar o bairro, que já então crescia dia a dia, com um clube desportivo com fundos alicerces.

O Botafogo possuía campo de futebol, mas era uma colectividade mais de índole recreativa do que desportiva. O Picheleira possuía edifício próprio. Duas bases de progresso. Foi assim que uniram os seus destinos, agremiando numa só colectividade as duas massas associativas — que hoje se cifra em cerca de quatrocentos sócios.

A «alma» da fusão foi o actual presidente da Assembleia Geral, Sr. Estandislau Pinto Marques. Exerceu realmente uma acção preponderante para que o Picheleira e o Botafogo se transformassem no Vitória de Lisboa.

Sem dúvida, o factor sede é primordial.

Foi há cerca de vinte e três anos que meia dú-

zia de homens de boa vontade lançaram ombros à obra. A ideia foi do presidente Sr. João Cruz Tavares, quem a materializou foi o construtor Francisco Lopes Costa e quem financiou a empresa foi o Sr. José Maria Fernandes. Levaram-se anos e anos a pagar-se-lhe as prestações mensais (500\$00), mas valeu a pena.

Possuir a sede própria é um bem inestimável. A do Vitória é pequena mas por enquanto vai servindo perfeitamente. Por sinal tem estado em obras. Adaptou-se um novo gabinete para a Direcção, mais uma sala de jogos, beneficiou-se isto e aquilo, enfim, a vida não parou no Vitória.

O clube mantém uma escola, cujas aulas funcionam na própria sede, no salão de festas, estando matriculadas 120 crianças de ambos os sexos. Além disso, ainda há aulas nocturnas para 40 alunos adultos, em função da campanha contra o analfabetismo.



Três dos mais activos dirigentes do Vitória Clube de Lisboa — o srs. Norberto Santos (tesoureiro), Mário Passos (presidente) e Tubal Costa (secretário).



Uma das mais fortes equipas do Vitória C. L., dois anos depois da fundação.

Quanto ao campo de atletismo, projecta-se cimentar o recinto de basquetebol, de modo a servir também para pista de atinagem. É que na Picheleira há muitos entusiastas de hóquei em patins e talvez... É certo que o clube viu-se forçado a acabar recentemente com as secções de basquetebol e voleibol, mas a actual Direcção tem aspirações...

Actualmente, o Vitória pertence em futebol à II Divisão da A. F. L. (sub-campeões nessa categoria); em pingue-pongue e andebol à Divisão das respectivas Associações (imediatamente a seguir às Divisões de Honra).

A nova Direcção é constituída por uma equipa de «novos» de quem muito há a esperar.



O Orgulho do Vitória C. L. — a sua escola, que funciona no salão festas. EM BAIXO: A equipa do Picheleira A. C., em 1941 deu, mais tarde origem ao Vitória. A paisana, o Sr. Estandislau Pinto Marques, grande animador da ideia da fusão.





A ATIRAR
AO ARCO
nem os homens
ganham a
I R E N E
F E R R E I R A
— A GRANDE
ATIRADORA
DO BENFICA!

E um caso raro de «souplesse» — dizem os entediados. José Roberto, atirador ao Arco do Benfica, disse-nos mesmo:

— A Irene é uma ótima camarada e desportista leal, mas tem um defeito: não nos deixa ganhar...

A alvejada ruboriza-se. É uma simpática jovem, de expressão serena e franca. Chama-se Irene Ferreira e a história do seu ingresso no desporto é ela própria, a nosso pedido, que nos conta em breves palavras:

— Eu amo tudo que seja desporto e sou cem por cento adepta do «glorioso». Resolvi, portanto, inscrever-me em qualquer das secções femininas do Benfica, e, para tal, dirigi-me à secretária do clube. Efectuavam-se, na altura, inscrições para o «tiro ao arco», não hesitei, e cá estou...

— Há quanto tempo?

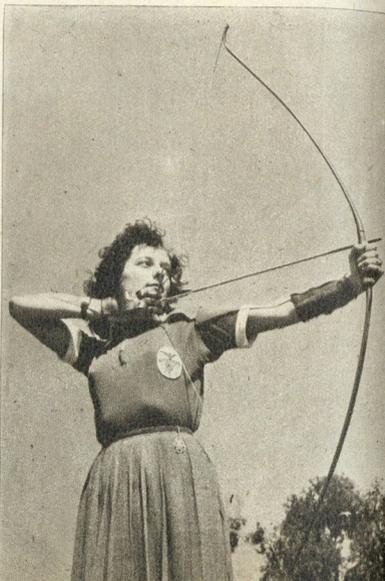
— Desde 1949 que pratico o aliciante desporto que é o «Tiro ao Arco».

— Com bons resultados, não é verdade?

Responde a sorrir, como que envergonhada de ser tão exímia:

— Ganhei quatro dos cinco campeonatos de Lisboa femininos realizados. Nos torneios internos também me tem pertencido quase sempre a vitória. Faço parte das equipas do Benfica que tem ganho provas interclubes... E acrescenta, com ar feliz:

— Estou duplamente satisfeita, tanto pelos resultados alcançados, como pela possibilidade de poder representar o meu clube.



— Quais os seus anseios desportivos? —
Inquirimos:

— Costaria, para já, não ser a única praticante no clube, o que, sinceramente, me desgosta. Da quantidade aprurava-se a qualidade e eu própria só beneficiária da competição interna entre senhoras. Faço um apelo à falange feminina do Benfica, esperando que não seja vão.

Com botas de futebol...

A terminar, contemos um episódio pitoresco da carreira da valorosa atiradora:

Por ocasião de um campeonato de Lisboa interclubes, disputado no Campo Grande, o terreno estava de tal forma inundado e lamacento, que foi necessário emprestar umas botas de futebol à jovem Irene Ferreira, para ela poder completar a sua prova — aliás, brilhantemente, segundo frisou o dirigente benfiquista, sr. Jesus Garcia.

Nunca a gentil Irene pensou calçar umas botas de futebol, tal como os seus «íditos» da bola, desporto de que é também entusiasta...

Sabe o que é a FITA?

FITA são as iniciais da Federação Internacional de Tiro ao Arco.

Estão federados os seguintes países: África do Sul, Austrália, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, Inglaterra, Holanda, Nova Zelândia, Noruega, Polónia, Portugal, Suécia, Suíça, Checoslováquia, U. S. A., Canadá, Cuba, Luxemburgo, Turquia, Índia e Venezuela.

Os Campeonatos do Mundo realizam-se de dois em dois anos. No último efectuado em Helsinquia, em 1955, couberam os principais classificados foram:

SENHORAS:

- 1.ª — Katarzyna Wisniowska (Polónia).
- 2.ª — Joyce Warner (Inglaterra).
- 3.ª — Impi Hartikainen (Finlândia).

HOMENS:

- 1.ª — N. Anderssen (Suécia).
- 2.ª — R. Rhode (U. S. A.).
- 3.ª — B. Olsson (Suécia).

O próximo campeonato do Mundo — o XVIII — vai realizar-se em Praga-Checoslováquia de 16 a 21 de Julho de 1957.

Quando veremos a nossa Irene Ferreira, que pelos vistos tem bastante valor, ser premiada com a sempre desejada internacionalização?

Só com dicionário corográfico...

A equipa de ciclistas portugueses que disputou a «Volta a Espanha» tem uma particularidade curiosa: nenhum é natural de uma cidade, mas sim de vilas, aldeias ou lugarejos!

Ora vejamos caso por caso:

Alves Barbosa é natural de Fontela, lugar da freguesia de Vila Verde, concelho de Figueira da Foz.

Há doze lugares denominados Fontela, pelo que se impõe a destringência concelhia...

O Ribeiro da Silva é natural de Loredelo. Ora com este nome há 21 povoações em Portugal — diz-nos o nosso dicionário corográfico... Pois Loredelo que se orgulha de ter sido berço do grande ciclista nacional é o lugar da freguesia de Paredes, concelho de Penafiel.

Artur Coelho nasceu em Margaride, freguesia do concelho de Felgueiras — nome este que é comum, só no plural (porque também há dúzia e meia no singular...), a 22 povoações portuguesas... Mas não há dúvida: Artur Coelho é oriundo do distrito do Porto.

Carlos Carvalho é minhoto. Nasceu em Vila Nova de Famalicão. Sede de concelho, portanto.

Manuel Rodrigues da Graça, o único sportinguista, nasceu em Moreiras Grandes — Grandes porque também as há Pequenas...

Uma e outra são lugares da freguesia de Assentiz, concelho de Torres Novas.

Agostinho Ferreira é natural de Paços de Ferreira. Pura coincidência de nome, claro...

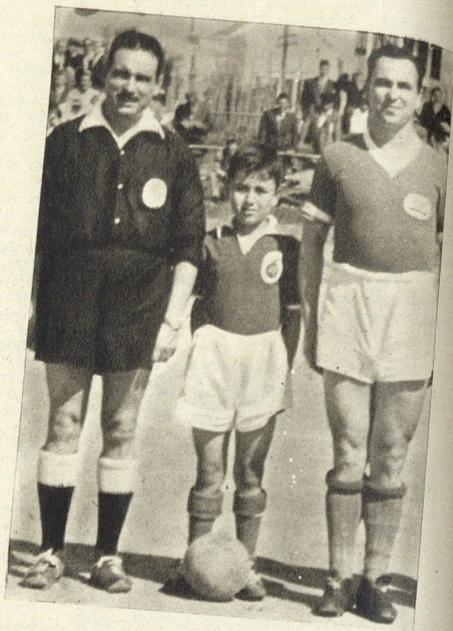
José Firmino, do Benfica, nasceu em Caparide — lugar da freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais

Joaquim de Carvalho nasceu em Nogueira de Regedoura. Não sabe onde fica, prezado leitor? Voltemos a folhear o dicionário corográfico. Nogueira, sem mais nada, há «só» 45 povoações... Há outras mais, ligadas a outros nomes, mas Nogueira da Regedoura há só uma: Povoação e Freguesia do Concelho de Felra, donde dista 13 quilómetros.

João Marcelino, outro ciclista do Benfica, é natural de Arrifana. Ora com este nome há dezoito povoações e ainda um Rio... Arrifana, terra de Marcelino, é um lugar da freguesia de Manique do Intendente, concelho de Azambuja, Ribatejo portanto.

(Continua na pág. 21)

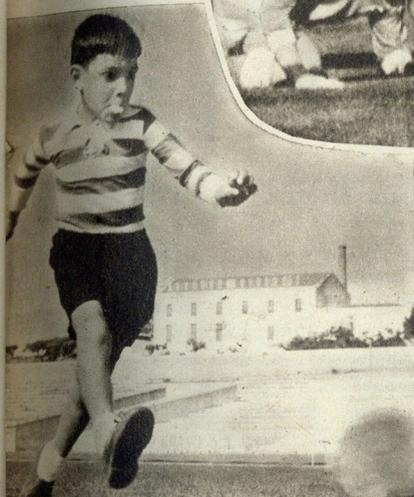
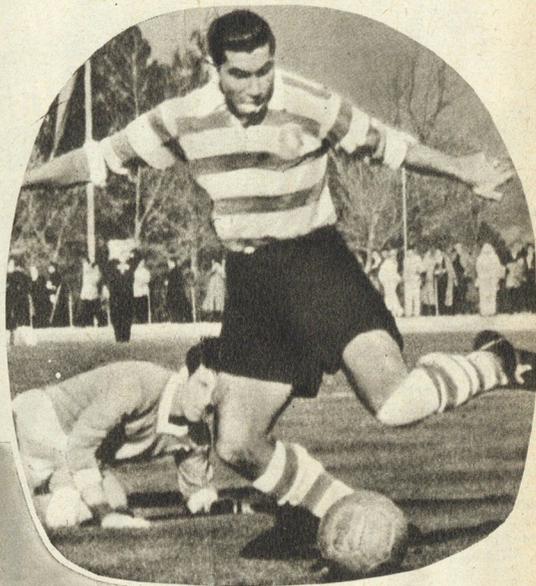
JOGADORES-MASCOTES DE "PALMO E MEIO"



pai, a morder a língua e tudo...

O que pensam os esposos Travaços da inclinação do filho? O José Travaços gostava, claro. A esposa já pôe mais reticências. Tem visto como o marido tem sofrido com a história dos meninos...

— Em todo o caso, se ele viesse a ser tão bom jogador como o pai não só por usar o nome dele, enfim, confesso que tinha gosto nisso. Mas para ser um



jogador banal, prefiro que ele siga um curso e se dedique só à profissão que escolher...

Deixemos correr o tempo — e veremos, então, dentro de meia dúzia de anos se Antônio José Travaços (e não José Antônio Travaços, como o pai) fará parte ou não do «team» dos principais do Sporting.

... Sim, porque ele, como não podia deixar de ser é «sporte» e com muita honra!...

NA CAPA — Uma bela foto do pequeno Antônio José que pelos vistos já está tomando o jeito de ir buscar a bola ao fundo da baliza. E como as suas preferências vai todas para jogar avançado...

É vulgar verem-se nos campos de futebol, especialmente quando se trata de jogos decisivos, garotos de palmo e meio equipados a rigor. Muitas vezes entram pelo campo, a oferecer prendas aos «capitães», aproveitando para dar uns pontapézinhos na cobizada bola de couro...

As imagens mostram-nos alguns desses jogadores-mascotes. Um, equipado a rigor, de guarda-redes, e que é sobrinho do presidente do Oriental. Outro, mascote do S. L. Olivais que até alinha com os demais jogadores, para saudar o público, vendo-se entre o árbitro e o capitão da «sua equipa».

O FILHO DE TRAVAÇOS TAMBÉM SE EQUIPA, MAS NÃO POR QUESTÃO DE FE

O caso do filho do «grande» Travaços é diferente. Equipa-se, mas não por ser mascote, por quanto nunca se apresenta assim em público. Só nos treinos individuais do pai. O pequeno Antônio José Marcelo Travaços tem agora oito anos (completados no dia 19 do mês passado) e revela muita habilidade. Veja-se, na foto, a imitar o estilo do



Quando os «ases do pedal» se voltam para futebol...

O futebol é um desporto tão aliciante que atrai os próprios «ases» das outras modalidades. Veja-se como Louison Bobet gosta de experimentar a força das suas pernas, não somente a pedalar, como a rematar bolas à baliza. E sabem quem é o guarda-redes da segunda foto? Alves Barbosa, nem menos. O nosso campeão prefere «mergulhar» — mas não na estrada, claro...



O «Tó» tem um homónimo...

À vista desta foto de Alves Barbosa a guarda-redes, moveu-nos a curiosidade saber se ele alguma vez esteve filiado na Federação Portuguesa de Futebol. Procedemos à necessária diligência na secção de licenças da F. P. F. e um funcionário deste organismo verificou que com o nome de António Silva Barbosa (o verdadeiro nome do famoso «Tó», pois Alves Barbosa é o pai) está inscrito apenas um jogador — um junior do Sporting de Braga, que ascendeu esta ano da «escola de jogadores» do clube àquela categoria.

Se no futebol conseguir a fama que o outro alcançou já no ciclismo irá longe o jovem António Silva Barbosa bracarense.



UM ALVITRE

Estamos aliás convencidos que se obteria êxito apreciável se se promovesse um desafio de futebol, também de beneficência, entre uma equipa de antigos «ases» da bola, por exemplo, e um «team» constituído por Alves Barbosa, Ribeiro da Silva, Sousa Santos, ou outro ciclista; Matos, Perdígão, Cruzeiro, etc., do hóquei em patins; Matos, Fernandes, Manuel Faria, José Araújo, etc., do Atletismo; Fernando Madeira ou outro nadador; os ases do basquetebol, do voleibol, pingue-pongue, etc. Aqui fica o alvitre!

DUAS NOVAS VEJETAS do futebol italiano...

Na sua ânsia de procurarem reforços, os clubes italianos não olham a meios.

Esgotado o mercado sueco, em vias de esgotar-se o sul-americano e não podendo utilizar os serviços dos húngaros refugiados, os dirigentes transalpinos voltaram-se para a prata da casa. E então foram buscar a outras modalidades todos aqueles que desejassem seguir a carreira futebolística e para ela tivessem vocação.

As duas maiores descobertas foram feitas pelo «Atalanta de Bergamo» e pelo «F. C. Milan», que conseguiram assegurar os serviços dos famosos ciclistas Gino Bartali e Fausto Coppi por cinco mil contos cada. Calma, leitor! Isto foi só para experimentarem a sensação de uma notícia bombástica... Perdoem-nos esta inofensiva fantasia. Bartali e Coppi, vedetas de futebol, só lhes permitissem jogar... de bicicleta.

O que há na realidade, é que os famosos ciclistas italianos por vezes participam em jogos de futebol, de beneficência, que aliás registam sempre êxitos extraordinários. Há anos, constituíram-se duas equipas, «capitaneadas» por Bartali e Coppi, começando ambos por jogar a extremos. Depois Bartali passou para a defesa, para marcar Coppi, e teve o desgosto de ver o seu rival apontar, mesmo nas barbas, um golo dos sem resposta que a sua equipa sofreu...



DIZ QUEM SABE...



ÁGUAS FALA DO GOLO

Para nos falar sobre o tema do remate à baliza, escolhemos o jogador naturalmente indicado para o efeito: José Aguas, o grande «goleador» do campeonato de 1956-1957.

Eis o que nos disse sobre o assunto:

Uma das maiores virtudes, senão a maior, do jogador avançado é o sentido de oportunidade. Possuindo-o, o jogador rematará de qualquer maneira com êxito com um pontapé violento, suave, colocado, com a cabeça, com o peito, com os joelhos, enfim, atirárá com a bola para dentro da baliza, que é o que mais interessa.

Para meu gosto, prefiro marcar os golos a pontapé. Mas jamais hesitarei em empregar outra parte do corpo se vir nisso mais probabilidades de êxito.

No remate com o pé tem muita importância a maneira como se mete o pé. Depende de muitos factores: a nossa posição, a do «sentinelas», a do guarda-redes, e até do estado do terreno. Não se deve bater a bola à toa. O sentido de oportunidade de nos indicará instintiva-

mente a melhor forma de aplicar o pontapé.

O mais vulgar é com a parte da frente do pé, mas também já tenho marcado com as partes exterior e interior do pé. Ainda não há muito — nas Caldas da Rainha — quando eliminámos o «Caldas» — marquei um golo com a parte exterior do pé, iludindo assim o guarda-redes, que não devia esperar tal remate.

O remate de cabeça deve ser aplicado de preferência com a testa. Mas eu já tenho marcado com o alto da cabeça. Tudo depende das circunstâncias — e na maioria das vezes nem há tempo para escolher...

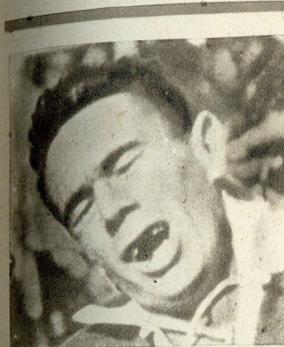
Um golo marcado com a testa a dizer que sim à bola, é sempre bonito. É muito importante que não se fechem os olhos, pois não se deve perder de vista a bola. Desde miúdo que me habituei, na praia, a rematar de cabeça, e sem fechar os olhos.

Para terminar, lembro que, em princípio, não se deve receber a bola de costas para a baliza, mas, vindo a bola de trás, meio-voltado para se perder o mínimo tempo em rodar o corpo, o que se faz automaticamente.

Depois, é rematar — rematar bem e depressa.

JOSÉ ÁGUAS

BREVEMENTE:
sensacionais entrevistas com os jogadores que andam na berlinda...



**DEFENDENDO-SE
COM UNHAS
E (POUCOS) DENTES...**

Este jogador meio-desdentado é um defensor do clube francês Sedan. Como é extremamente combativo, quase se poderá dizer, com propriedade, que ele se defende com unhas e poucos dentes...

PICASSO NO FUTEBOL

Abel Tucker, pintor australiano apresentou numa exposição, um quadro que provocou sensação... e perplexão, entre miúdos e grandes. É assim, à Picasso, que ele interpreta o drama da defesa da baliza. É isto arte? Não o negamos. Mas têm a palavra as admiradoras de Carlos Gomes, José Costa Pereira, José Pereira...



VOLTA A PORTUGAL ... EM "AUTO STOP"

Não é uma modalidade desportiva, sem dúvida, esta ideia do «auto-stop». Espírito desportivo terão de ter os automobilistas que cedem as boleias... Em lugar de dar a volta a Portugal em bicicleta, como os ases do pedal, os jovens Vítor Couto, António Couto e Luís Fernando preferem fazê-lo com menos dispêndio de energias e de dinheiro. Ei-los a combinar os pormenores da sua aventura, assente para este mês.

Do album de

PEYROTEO

O JOGADOR QUE DEU ORIGEM A UM VERBO...

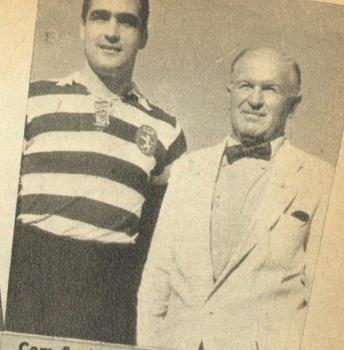
Fernando Peyroteo — o jogador cuja fogaosidade e potência do remate deu origem, na gíria futebolística de Espanha, ao verbo «peyrotear» — acaba de publicar as suas memórias. E podemos afirmar que Peyroteo se consagra neste livro como narrador aliciante! Eis sete imagens da carreira do maior avançado-centro português de todos os tempos.

Futebol de choque, duro mas íntel, em que Peyroteo leva a melhor contra Guilhar, do F. C. Porto.

Um golo de Peyroteo no seu estilo peculiar.



A despedida, que o fez chorar, tendo como guarda de honra glórias do seu tempo: Soeiro, Guilhar, Cruz, Valadas...



Com Szabo, o treinador que «fabricou» a máquina de fazer golos que era Peyroteo, e figura muito citada nas «memórias de Peyroteo».



Na festa de despedida. O Inspector dos Desportos, cap. António Cardoso diz para Peyroteo: «Você não se pode ir embora; faz falta ao nosso futebol». E fez.



Num hotel de Madrid, escrevendo à família.

Lutando contra Tárrio (o percursor do terceiro defesa em Portugal), e fazendo passar a bola por cima de Salvador.



OS 5 DUARTES DA I DIVISÃO

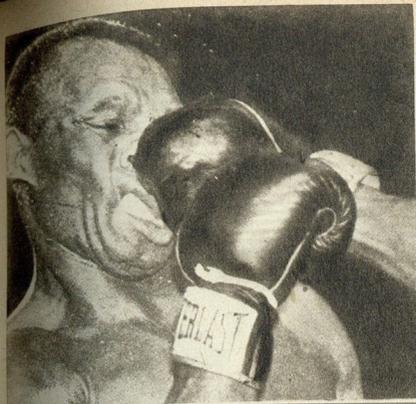
Voltamos a apresentar uma curiosidade onomástica: os cinco Duarte da I Divisão. São eles: **Carlos Duarte** (Porto), **Alvaro Duarte** (Académica), **Carmo Duarte** (Oriental), **José Duarte** (Barreirense) e **Pedro Duarte** (Cuf).

De todos, o mais novo é o mais categorizado: o internacional «portista» Carlos Duarte, natural de Angola e uma das melhores expressões do futebol ultramarino.

Depois, a escassa diferença, vem o barreirense José Duarte, nado e criado na escola do mar tradicional clube da laboriosa vila da margem Sul do Tejo.

Os outros três contam a mesma idade e tem histórias bastante diferentes. O «capá-negra» Alvaro Duarte foi valeroso júnior do Sporting, representou depois o Benfica (mas que transferencial) e há meia dúzia de anos que está em Coimbra. O «cufista» Pedro Duarte — irmão do jogador Nuno, ex-Boavista e Vitória de Guimarães — é lisboeta e tem ganho evidência como extremo rápido, especialista em perigosos centros. Por último, Carmo

Duarte tem a notável particularidade de variar as suas actuações ora como avançado, ora como guarda-redes. O único que não é atacante — o Duarte, do Barreirense — é médio de... ataque, e este ano também fez um jogo a extremo esquerdo. Há também pelo menos mais um jogador da I Divisão que usa o apelido Duarte, mas sendo só conhecido pelo nome próprio — é o Arsénio (outro avançado). Parece por concluir-se que Duarte, apelido e nome histórico, a lembrar tempos, guerreiros, predispõe à ofensiva. Daí a prodigalidade de atacantes Duartes nos quadros da I Divisão Nacional.



Ele não queria assoar-se...

Concordemos que o título é demasiado jocoso para tão dolorosa provação! Mas quem se mete nestes assados, sabe a sorte que o espera... Esta impressionante imagem reveladora da brutalidade do boxe — já tantas vezes posta em evidência — reflecte o momento supremo em que Joe Walcott, até então senhor da situação, começa a perder vantagem com o seu rival Ezzard Charles.

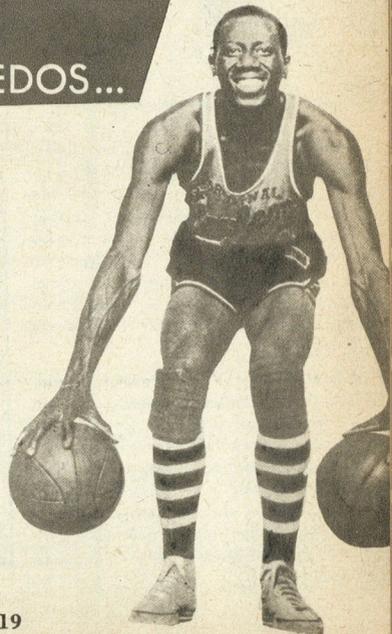
O soco, violentíssimo, quase esmagou o nariz a Walcott, que foi ao tapete e que, ao erguer-se, não mais conseguiu dar boa conta de si.

COMO SE TIVESSE VENTOSAS NOS DEDOS...

Eis o famoso Recce «Goose» Tatum, o gigante negro dos Globbetroters de Harlem. Tem agarradas com as pontas dos dedos duas bolas de basquetebol. A suas mãos não são providas de qualquer imã e tão-pouco possuem ventosas especiais.

Acontece apenas que ele se exercitou de tal maneira que hoje permite-se com a facilidade que observamos, fazer uso de duas manâpulas que a ninguém agradaria com certeza sentir na cara...

Tatum é um antigo jogador de basebol. Fez a sua estreia no basquete em 1937, adquirindo depressa o virtuosismo de que hoje faz gala. Possui os maiores braços que jamais outro basquetebolista possuiu. Nem mesmo Primo Carnera o bate, nesse aspecto.



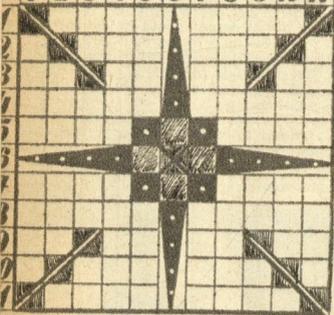


Damas

DE MANUEL DUARTE
(Lisboa)

ALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

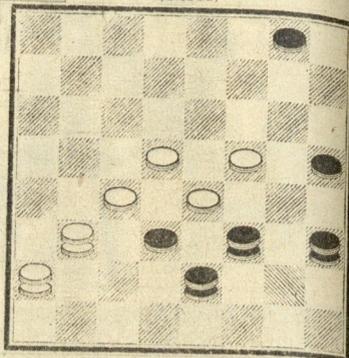


PROBLEMA N.º 50

HORIZONTAIS: — 1 — Ligar; ligeiro.

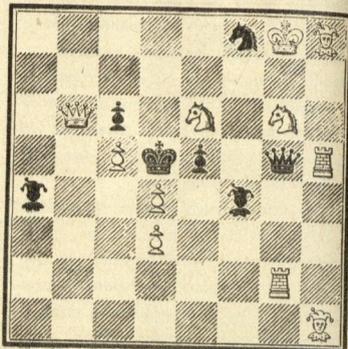
2 — Alúmen; grande quantidade. 3 — Aquí; gemido; preposição; clima. 4 — «Internacionais» de futebol. 5 — Visceras; imposto. 7 — Jogador do Lusitano; imponha. 8 — «Internacional» de futebol; rasoira. 9 — Caminhava; graceja; o primeiro; pedra do moinho. 10 — Igual; nome vulgar do óxido de cálcio. 11 — Fruto; campeões.

VERTICAIS: — 1 — Escavar; «internacional»-B. 2 — Actuei; patroa. 3 — Pron. poss.; prefixo de unidade; nota musical; pedúnculo. 4 — enfadas-te; enganar. 5 — Apelido de um antigo guarda-redes «internacional»; tontura. 7 — Parecências; parte da cabeça. 8 — «Internacionais» de futebol. 9 — Distar; troça; quatro; soletra. 10 — Gemidos; possui. 11 — Pão; jogador do Estoril.



6me PR. J. BUCHWALD

Xadrez



MATE EM DOIS LANCES



«PARA QUE LADO QUERES CAIR?»

Esta magnífica fase de um jogo disputado em Inglaterra prova à evidência que o futebol é um espectáculo de rara beleza.

A travagem brusca do extremo, num repito ao equilíbrio do adversário, irá permitir que este leve a melhor sobre o defensor? Talvez. Observe-se, no entanto, que o jogador n.º 5 está bem colocado para impedir o êxito do adversário. No cérebro deste deve desenhar-se o dilema: para que lado sigo? Nas atitudes de ambos os jogadores há, todavia, um ritmo, uma harmonia de movimentos que demonstram quanto esta é preciosa no desporto.

Só com dicionário corográfico...

(Continuação da página 9)

O valoroso Sousa Santos é natural de uma simpática terra com nome um tanto esquisito: S. João de Ver.

Dezenas de povoações escolheram S. João para seu patrono, mas só uma se crismou assim. S. João de Ver é uma povoação e freguesia de concelho de Feira, donde dista 4 quilómetros. Joaquim de Carvalho, é, pois, do distrito do Porto.

Sem dúvida, é caso para que estas simpáticas terras se sintam orgulhosas pelo valor desportivo dos seus filhos, que — sabemo-lo por o termos verificado — as citam com vivo orgulho.



A VIDA PERTENCE-LHE

Alegre, feliz, sorrindo ao mar onde o seu barco a espera, e à vida que lhe permite ser mais primaveril e bela do que a própria Primavera, esta jovem norte-americana, rema ao ombro, corre lestamente ao encontro do prazer que lhe proporciona o seu desporto favorito. Desporto é vida e a vida pertence-lhe...

CIPRIANO

EMÍDIO

e MATOS

Três campeões do mundo!

AINDA hoje, longe já das balizas do hóquei em patins nacional Cipriano Santos e Emídio Pinto, não obstante o enorme valor do actual titular, António Matos, são recordados saudosamente. Os seus nomes ficaram ligados para sempre a alguns dos mais belos momentos do hóquei patinado português. Cipriano dos Santos que teve a tarefa ingrata



Cipriano dos Santos

de ocupar o lugar legado pelo fenomenal Fernando Adrião, estreou-se em selecções, alinhando pela equipa do sul contra a do norte, em 1945. Depois ocupou a baliza nacional cerca de uma trintena de vezes, vencendo o torneio de Montreux e fazendo parte da equipa que pela primeira vez obteve, para Portugal, o título de campeão do mundo.

O segundo campeão foi Emídio Pinto que começando a jogar hóquei em 1938 (tinha então 15 anos), travou durante largo tempo luta acesa com Cipriano pela conquista do ceptro de melhor guarda-redes nacional.

Viu finalmente chegada a sua hora quando em 1948 defendeu as balizas de Portugal, depois de ter sido suplente durante largo tempo. Vencedor do «Torneio de Montreux», campeão do Mundo e cerca de 80 vezes internacionais, Emídio Pinto representava o Paço de Arcos pelo qual conquistou também o título de campeão nacional (proeza que Cipriano também conta pelo Sintra).

O actual campeão é Matos — António Carlos Nunes Matos, nascido em 5 de Janeiro de 1930.

Pertence ao Clube Atlético de



António Matos

Campo de Ourique e já foi «internacional» cerca de sessenta vezes. Principiou como atacante, mas um dia, por falta do guarda-redes, foi para a baliza, como recurso. Contrariado. Afinal revelou-se como excelente jogador para o lugar.

Já lhe partiram não sabemos quantos dentes... Mas, afoito, Matos continua a ser um digno sucessor de um Adrião, de um Cipriano, de um Emídio!



CAIU DO CÉU?

O futebolista da «squadra azzurra» Cewato é um defensor espectacular e ginasticado.

Ei-lo numa acrobática «roveschiatta», tão usual no futebol transalpino, e na qual é mestre.

Repare-se bem na posição de Cewato. Que vos pode parecer com um pequeno esforço de imaginação? Uma ave cortando o espaço? Ou um novo modelo de aeronave? Teria ele caído do céu?!...

O que é verdade é que a atitude de Cewato, futebolisticamente falando é espectacularíssima!

Como pode ficar tão calmo, de mãos atrás das costas, sr. árbitro?



Emídio Pinto



Mãos no ar!

Que teria feito o ciclista, para ser revistado assim publicamente e de mãos no ar? Será um assalto em plena estrada ou tentativa de passagem de contrabando na fronteira?

Na realidade, a oportunidade da foto dá-nos essa ideia, mas, nada de juízos errados! O que se passa é simplesmente isto: o treinador Georges Souliac está a ser revistado pelo comissário de contróle de determinada prova, que deseja certificar-se conforme o exigem os regulamentos, se ele não terá escondidos sob a camisola quaisquer alimentos para fornecer ao seu pupilo.

Simple e compreensível, como vêm — se bem que seja mais próprio de filmes de «cow-boys»...

Festa no boxe

francês

UM QUARTETO DE RESPEITO

Para festejar o 10.º título mundial de pugilismo conquistado por um francês, o diário parisiense **France-Soir** reuniu há tempo, num restaurante dos Campos Elíseos, os homens que haviam cometido essa proeza. Só Robert Cohen, actualmente em Elisabethville; Emile Pladner, retido no estrangeiro por motivo das suas obrigações profissionais e Marcel Cerdan, já falecido, faltaram à chamada.

O benjamim da «equipa» (25 anos), foi calorosamente felicitado pelos ídolos do passado: Eugène Criqui (64 anos e campeão em 1923), Georges Carpentier (63 e 1920), André Routis (57 e 1928) e Marcel Thil (53 e 1921).

Eis os cinco «mosqueteiros», descendo alegremente os Campos Elíseos.



MARCEL THIL (1923) | ANDRÉ ROUTIS (1928) | ALPHONSE HALTIMI (1917) | GEORGES CARPENTIER (1920) | EUGÈNE CRIQUI (1923)

Eclesiástico com visão para o futebol...

Quando o jogador argentino Montuori era ainda simples rapazinho, desconhecido e sem pretensões, foi indicado ao clube-italiano Atalanta por determinado eclesiástico, professor de um colégio saletano, que lhe reconheceu de um colégio saletano... A indicação não foi promissoras qualidades... A indicação não foi tomada em conta — talvez porque se desconheciasse um pouco dos conhecimentos técnicos do sacerdote.

Mas os anos correram. Montuori cresceu, e já mais deixou de praticar futebol. De simples rapazinho, desconhecido e sem pretensões, transformou-se em vedeta de primeiro plano, capaz por si só de atrair multidões. Um belo dia veio até Itália, atraído por um fabuloso contrato da Fiorentina. E, na Europa como na América do Sul, triunfou sem restrições!

Foi, portanto, com enorme emoção que, há pouco tempo, quando visitou um colégio saletano em Itália, onde continua, se encontrou com o sacerdote que o «descobriu» e em tempos lhe profetizara um futuro brilhante. Don Carlo e Montuori abraçaram-se comovidos. E o rapazinho de outros tempos, hoje célebre e possuidor de bom «pé-de-meia», pôde então agradecer as palavras e indicações do seu antigo mestre.



ESTA SEMANA FAZEM ANOS...



Vinagre

Até ao próximo sábado, sabemos que fazem anos os seguintes «ases» de futebol:

Na segunda-feira, 20: **Manuel Joaquim Vinagre**, avançado do Sporting da Covilhã, nascido em Ponte de Sor em 20 de Maio de 1930. Festeja o 27.º aniversário, portanto. Principiou a sua carreira no Eléctrico F. C. de Ponte de Sor em 1947-48. Ingressou depois no Estoril em 1951-52, no Belenenses em 1954-55 e no Sporting da Covilhã em 1955-56.

Francisco Rocha Videira, jogador do Boavista, que representa desde 1951-52. Nasceu em Oleiros-Sabrosa em 20 de Maio de 1934, pelo que conta apenas 33 anos.

Na quarta-feira, 22: **Luís Casimiro Vasques**, jogador do Barreirense, nasceu em Vila Real de Santo António em 22 de Maio de 1926. Clubes representados: Glória F. C., desde 1944-45; Lusitano de V. R. em 1947-48; Barreirense, desde 1948-49.

Na sexta-feira, 24: **António Hilário da Luz Paula**, nascido em Portimão em 24 de Maio de 1932. Clubes representados: Portimonense, 1950-51; 1952-53 e 1954-55; Lusitano de Évora, 1951-52; Torriense, 1953-54 e seu actual clube; 1955-56 V. de Stúbal. Hilário festejará o seu 25.º aniversário.



Hilário



Vasques

Resultado do 2.º CONCURSO

"Conte-nos esta anedota"

Recebemos numerosas anedotas para o nosso segundo concurso, na maioria versando o tema do Mokuna, o congolês do Sporting conhecido pelo epíteto de «Fura-redes». Tivemos certa dificuldade em seleccionar as três melhores. Duas destas pertencem ao mesmo leitor, e a terceira também a um conimbricense o que é curioso. Ei-las:

- Foi o Bentes?
- Não... Foi nas «bentas».

*

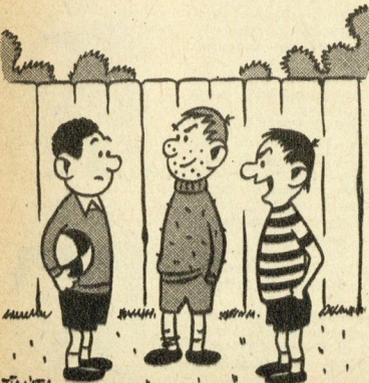
— Isto, sim... São golos de se lhe tirar o chapéu.

— Pensava que o Mokuna já se tinha ido embora...
(Armando Castanheira, Coimbra)
(Alberto Costa — Coimbra)

Enviámos já os prémios respectivos e oportunamente entregaremos também os bilhetes para o futebol — ainda que a «Briosa» não esteja desta vez representada na final da «Taça»...

HUMOR no DESPORTO

— Se não nos emprestas a bola, o Quin passa-te as bexigas!



— Muito obrigado... Não preciso mais nada... É que não conseguia ver coisa alguma ali atrás...

5 INTERNACIONAIS 10 ESTRANGEIROS E 13 ULTRAMARINOS na fase final do campeonato da II Divisão

EXAMINANDO atentamente a constituição dos seis conjuntos finalistas da II Divisão encontramos, nomes de cinco «internacionais» lusos, de dez elementos estrangeiros e um lote de ultramarinos. Começemos pelos que já vestiram a camisola das quinás:

INTERNACIONAIS A: Barrigana e Carvalho (Salgueiros), Rocha (Coruchense) e Baptista (Braga).

INTERNACIONAIS B: Fernando Mendonça (Braga).

Passemos aos reforços que, além fronteiras, foram conseguidos por todos os clubes, excepto o Coruchense, dividindo-os por nacionalidades.

ESPAÑHOIS (6): Velez I (Braga), Lobato (Guimarães), Pintos (Salgueiros), Riallito e Celestino (Farense) e Fabregas (Montijo).

ARGENTINOS (3): Auleta (Guimarães), Lopes e Porcell (Salgueiros).

BRASILEIROS (1): Ernesto (Guimarães).
E, finalmente, apontemos o caso bem curioso de ser Cabo Verde a província ultramarina com maior contingente de reforço aos clubes continentais que aspiram mais de perto pela 1.ª Divisão.

CABO-VERDEANOS (6): Tai e Chau (Salgueiros), Armando e Remígio (Coruchense).

ANGOLANOS (5): Rafael (Braga) e Francelino (Farense), Jorge e Fernando Mendonça (Braga), Benje e Lutero (Guimarães) e Fausto Matos (Farense).

MOÇAMBICANOS (2): Frade e Narciso (Braga).
Destes 13 nomes, nada menos do que 10 são de avançados. Curioso, não é verdade?

Os 5 internacionais do torneio final da II divisão



Barrigana (Salgueiros)



Carvalho (Salgueiros)



Rocha (Coruchense)



F. Mendonça (Sp. Braga)



Da esquerda para a direita, no primeiro plano: Dimas, Patalino, Aguiar, Travaços e José Pedro. No segundo, de pé: Passos, Carvalho, Pedroto, Juca, Caldeira e Costa Pereira.

Questionário: Que fez de notável esta equipa? Qual foi o resultado? Em que campo jogou?
Ler respostas na página seguinte.

Sabe que equipa é esta?

O SPORTING E O DESPORTO NACIONAL PERDERAM MAIS DO QUE GANHARAM COM O CASTIGO IMPOSTO A PASSOS

(Continuação da página 1)

Deste modo, é perfeitamente natural que se façam conjecturas sobre quais os verdadeiros motivos que levaram os dirigentes do Sporting a dispensar Manuel Passos. Fala-se em que quiseram dar o exemplo aos demais jogadores, cuja disciplina não era o seu forte, que quiseram furtao o novo treinador Fernandez à personalidade insinuante do «capitão leonino», e não sabemos que mais...

É lógico que estas atoardas não tenham fundamento, porquanto a Direcção do Sporting finha mais de uma maneira de fazer afastar Passos, sem correr o risco de ficar em xeque no conceito da opinião pública e — o que é importante — de uma grande parte da sua massa associativa, que não pode esquecer às primeiras impressões o muito que o futebol «leonino» ficou devendo a Manuel Passos na última década.

É certo que a Direcção do Sporting actuou até certo ponto com lisura, entregando a Manuel Passos a carta de desobrigação, mas até esta atitude pode interpretar-se como bem pouco simpática, para não dizer outra coisa...

Pergunta-se: a Direcção do Sporting, perante a mesma falta, procederia da mesma maneira se Manuel Passos tivesse menos 10 anos?

Da maneira como procedeu lembra aqueles patrões que não lhe interessando mais determinado empregado, quer pela idade ou outro motivo que lhe custe exprimir, agarram qualquer pretexto pelos cabelos para o despedir...

Não. Decididamente, os dirigentes sportingistas foram francamente infelizes na atitude tomada. Pelo acto em si e pelas críticas que tem levantado — a provar que no nosso meio desportivo as questões morais ainda têm algum valor... Infelizmente, o Sporting e o desporto nacional perderam mais do que ganharam com o castigo imposto a Manuel Passos.

Os dois Flávios...

O desporto português possui agora, em evidência, dois Flávios como orientadores técnicos, um de Futebol e outro de ciclismo. É o Flávio Costa, treinador brasileiro do F. C. do Porto, e o Flávio Rodrigues, orientador da equipa de ciclismo português que concorre à Volta à Espanha. Não se conhecem, ou por outra, Flávio Rodrigues conhece o seu homónimo brasileiro apenas de vista. Como bom benfiquista, Flávio Rodrigues, diz:

— Flávio Costa deve ser grande técnico. Basta ser da mesma escola do «nosso» Otto Glória...



Sabe que equipa é esta? (solução)

Esta foi uma das melhores vitórias de sempre da selecção nacional. No Estádio das Antas, que foi durante muitos jogos a «mascote» da nossa equipa de futebol, a Inglaterra perdeu, por 3-1. Evidentemente que isto não significou supremacia absoluta dos «players» lusitanos. Mas ofereceu uma indicação

da capacidade dos nossos jogadores, quando devidamente orientados, quando a ela se alia brio e vontade, aplicação e energia.

Constituiu esse resultado um «caso» sensacional. Outras se seguiram, mas este, na fase actual do futebol português, teve especialíssimo significado. Até porque se ganhou bem, sem discussão, os «onze de Inglaterra» — passe a expressão — escreveram uma das mais belas páginas do desporto nacional. É oportuno recordá-la, agora que novamente o onze das «quinas» está em grande actividade.

A volta AO MUNDO

O ginásio da formosíssima Universidade de Yale, no Estado de Connecticut (EUA), por onde têm passado alguns dos mais famosos atletas de todos os tempos, é o maior do Mundo e vale «apenas» 6 milhões e 400 mil libras!



Os Jogos Olímpicos de Inverno apenas se efectuaram uma vez fora da Europa. Sucedeu isso em 1923, e o local preferido foi Lake Placid, nos Estados Unidos.



O badminton é originário da Inglaterra, onde existe uma Federação desde 1893. Mas nem por isso os britânicos são os melhores praticantes do Mundo, glória essa que parece pertencer aos malaio.



O atleta Harold Osborne — durante muito tempo recordista mundial do salto em altura, com 2^m,38, e campeão olímpico com 1^m,98 em altura e 7.710 pontos antigos no decatlo — ainda se encontrava lá pouco em «forma» invejável. No dia do seu aniversário natalício, desceu novamente à pista e pulou 1^m,88 em altura! Quer dizer: muitos campeões de outros países baqueariam frente ao juvenil campeão!

AS INOVAÇÕES DO ORIENTAL

Por lapso na montagem gráfica do número anterior — talvez por influência da foto com o n.º 6 ao contrário — saiu invertida a gravura dos jogadores do Oriental na estreia dos números na camisola. Lapso desagradável (nem de propósito...) que nos leva a apresentar mil desculpas aos nossos leitores, em especial aos orientalistas.

colmo; 4 de Fevereiro — em Paris, 21 — em Nova Iorque; 5 de Março no Cairo; 31 — na Jamaica; 19 de Abril — em Joanesburgo; 20 em Florença; 10 de Maio — em Oslo; 15 em Paris; 1 de Junho em Bruxelas; 15 em Estocolmo; 22 em Londres; 9 de Julho em Boasadt... Para amator não está mal!...



A Alemanha tem 1.168 treinadores de futebol, dos quais 612 apenas cuidam de equipas de juniores.



O primeiro ciclista a estabelecer o recorde mundial da hora foi o francês Henri Desgranges, no dia 11 de Maio de 1893, à média de 35,325 k. Em 19 de Setembro de 1956, o italiano Ercolo Baldini chamou a si esse título de glória — percorrendo 46,393 k!



O Estado de S. Paulo é o maior centro desportivo de baseball do Brasil, estando a sua prática mais desenvolvida nas localidades onde é maior a colónia japonesa.



Num combate de boxe efectuado em Paris em 17 de Abril de 1909, Joe Janette — depois de ter ido 27 vezes ao chão em 49 assaltos (!) — bateu Sam Mac Vea, que também caiu 11 vezes!



A primeira lei que surgiu no Mundo a regular a pesca em água doce, foi um decreto francês de 1669.



Um «maduro» australiano — J. M. Barnett — saltou 11.810 vezes à corda em 4 horas!!!

Páginas
do passado

AZEVEDO ENCONTRA UM SUBSTITUTO.

BARRIGANA

novy "keeper" do Sporting

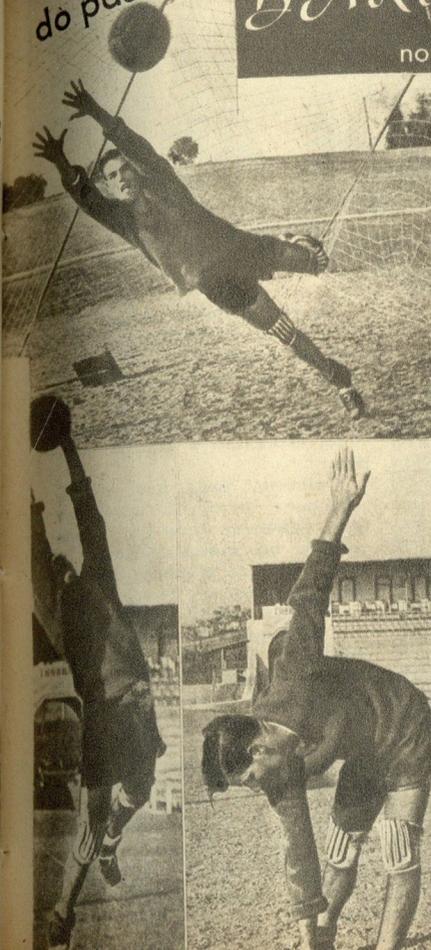
Data de Janeiro de 1943 este extracto de página que, com a devida vénia, reproduzimos da extinta revista «Stadium». Ao revê-la, faz-nos pensar nas voltas que o mundo dá. Frederico Barrigana, ao tempo considerado pelo próprio Azevedo como seu substituí-lo sim... mas só na Selecção Nacional!

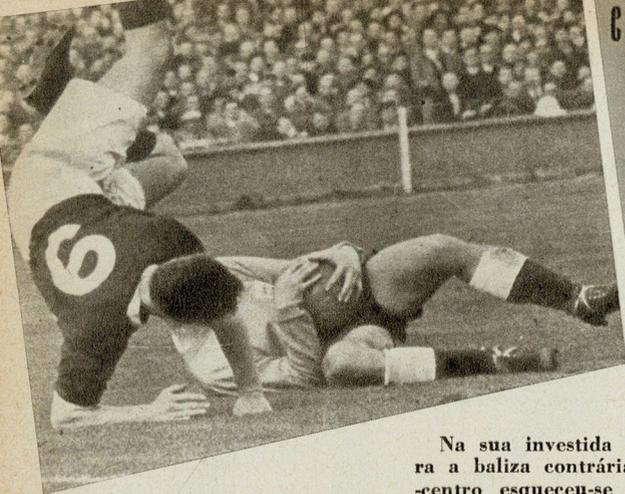
Para não lhe retirar o sabor respigamos da mesma revista o seguinte apontamento sobre o primeiro treino do então novel guardião vindo do Montijo:

Manhã nebulosa e fria. No Lu-miar, treina-se, sob as vistas de «mister» Szabo, Paciência e Mourão. Peyroteo e Canário. Marques e Azevedo. Outros elementos mais, do «team» principal do Sporting. Lá está Barrigana! A sua figura atlética agiganta-se e avulta entre as balizas! Dois braços «enormes» — de uma envergadura que até faz impressão! Tronco forte — com seu quê de hércules mal ginasticado... E aqui temos um rapaz bem proporcionado fisicamente — mas para quem a ginástica foi sempre uma «coisa» rudimentaríssima... Vêmo-lo treinar. Vai sem esforço às bolas que lhe «shotam» — com facilidade, que só a sua elasticidade permite... Tem, evidentemente, defeitos! Mas como as qualidades são inúmeras — e o atleta está ainda em embrião! — É possível aproveitá-las. Essa é a opinião unânime de quantos o têm visto jogar, e, principalmente, de Szabo — que nos garantiu vir a «fazer daquilo qualquer coisa!!!». Mas acima de todas, prevalece a opinião que Azevedo tem de Barrigana...

— É o único em quem vejo qualidades para me tirar o lugar!

Quere dizer: Azevedo confessa que encontrou um substituto...





COMO
AVANÇADO
CENTRO
se torça
MÉDIO
ESQUERDO...

LER NO PRÓXIMO NÚMERO:

...Entre dezenas de outros assuntos com idêntico interesse — «Ases» célebres nos campeonatos corporativos * O problema da «capitania» das seleções nacionais * Rola e Travassos — recordistas de meniscos fracturados * Albano fala da missão do extremo de baixa estatura * Manuel Dias correu a Maratona de Londres perseguido pelo espectro de Francisco Lázaro * Nuno Mota — tri-jogador, treinador e jornalista. * José-lito visitou o Oriental * Nuno um jovem que tem sido tratado como jogador-refugio * Rogério Contreiras recorda o golo que mais lhe custou sofrer * A Patinagem tem meio século de existência em Portugal * Quando Wilson jogavam a avançado-centro...

Na sua investida fulgurante para a baliza contrária, o avançado-centro esqueceu-se de que havia ainda um guarda-redes a vencer. Este, por seu turno, saiu, lesto, do seu reduto e, arrojando-se ao solo, arrebatoou a bola ao adversário.

Correcto, para não magoar o «keeper», o centro avançado fez esta pirueta, que o fotógrafo colheu no momento justo, parecendo até que a cabeça de um perence a outro...

— Muito bem! — dirá o leitor — mas onde está o significado do título? O que tem a ver o avançado-centro com o médio esquerdo?

Repare no número do camisola, leitor...

SOLUÇÕES DOS PASSATEMPOS DE HOJE

PALAVRAS CRUZADAS: — 1 — Atar; ágil. 2 — Ume; ror. 3 — Cá; ul; em; ar. 4 — Aguas, Sério, S. Rins, Sisa. 7 — Fale; dite. 8 — Amaro; nível. 9 — Ia; ri; um; mo. 10 — Par; cal. 11 — Pera; ases. — **VERTICAIS:** — 1 — Ocar; Faia. 2 — Agi; ama. 3 — Tu; un; lá; pé. 4 — Amnas; errar. 5 — Reis, oira. 7 — Ares; nunca. 8 — Comes; Dimas. 9 — Ir; ri; IV, le. 10 — Ais; tem. 11 — Broa; Elo. — **XADREZ:** — 1. Dc7. — **DAMAS:** — 19-22; 13-3; 3-13 e ganham.

Neste número

O BENFICA possui uma campeo-
nissima em TIRO AO ARCO



N. 6

PREÇO 1\$5

**19 DE MAIO DE
1957**